

A Volta de Jesus

Subsídio para a conversa teológica (os livros da IBC estão à disposição para pesquisa)
Scanner da matéria A Volta de Cristo da Teologia Sistemática de Wayne Grudem e ao final um
esquema sobre o tema

54

A Volta de Cristo: Quando e Como?

*Quando e como será a volta de Cristo?
Poderá ele voltar a qualquer momento?*

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

No início da última unidade deste livro, passamos a considerar os eventos que ocorrerão no futuro. O estudo de eventos futuros é muitas vezes chamado “*escatologia*”, segundo a palavra grega *eschatos*, que significa “último”. O estudo da escatologia, portanto, é o “estudo das últimas coisas”.

Incrédulos podem fazer predições razoáveis de eventos futuros com base em padrões de ocorrências passadas, mas na natureza da experiência humana é evidente que os seres humanos, por si mesmos, não conseguem *conhecer* o futuro. Mas os cristãos que crêem na Bíblia vivem outra situação. Ainda que não possamos conhecer tudo acerca do futuro, Deus conhece todas as coisas futuras e, nas Escrituras, trata dos principais fatos ainda futuros na história do universo. Podemos ter absoluta certeza da ocorrência desses fatos porque Deus nunca erra e jamais mente.

Com respeito a nosso futuro pessoal como indivíduos, já discutimos o ensino das Escrituras no capítulo 41 (sobre a morte e o estado intermediário) e no capítulo 42 (sobre a glorificação). O estudo desses eventos futuros que ocorrerão a indivíduos é às vezes chamado “*escatologia pessoal*”. Mas a Bíblia também fala de certos eventos importantes que afetarão todo o universo. Especificamente, ela trata da segunda vinda de Cristo, do milênio, do julgamento final, da punição eterna para os incrédulos e da recompensa eterna para os crentes e da vida com Deus no novo céu e na nova terra.

A história da igreja tem presenciado muitos debates – com frequência exaltados – sobre questões acerca do futuro. Neste capítulo começaremos com aspectos da segunda vinda de Cristo sobre os quais concordam todos os evangélicos e depois passaremos para uma questão polêmica: se Cristo pode ou não voltar a qualquer momento. Então, no próximo capítulo discutiremos a questão do milênio, tópico que há muito vem causando desavenças entre cristãos.

A. HAVERÁ UMA VOLTA SÚBITA, PESSOAL, VISÍVEL E CORPÓREA DE CRISTO

Jesus falou muitas vezes de sua volta. “Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá” (Mt 24.44). Ele disse: “... quando eu for e vos preparar lugar, *voltarei* e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também” (Jo 14.3). Imediatamente depois de Jesus ascender ao céu, dois anjos disseram aos discípulos: “Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu *virá* do modo como o vistes subir” (At 1.11). Paulo ensinou: “Porquanto *o Senhor mesmo*, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, *descerá dos céus*” (1Ts 4.16). O autor de Hebreus escreveu que Cristo “*aparecerá segunda vez*, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação” (Hb 9.28). Tiago escreveu: “... a vinda¹ do Senhor está próxima” (Tg 5.8). Pedro disse: “Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor” (2Pe 3.10). João escreveu: “... quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é” (1Jo 3.2). E o livro de Apocalipse traz freqüentes referências à volta de Cristo, terminando com a promessa de Jesus: “Certamente, *venho sem demora*”, e a resposta de João: “Amém! Vem, Senhor Jesus!” (Ap 22.20).

Esse tema, portanto, é mencionado com freqüência em todo o Novo Testamento. É a esperança dominante da igreja neotestamentária. Esses versículos predizem um retorno repentino de Cristo, extraordinário e visível (“Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá”, Ap 1.7). As passagens são muito explícitas, não dando margem à idéia (antes popular nos círculos protestantes liberais) de que o próprio Cristo não voltará, mas simplesmente que o espírito de Cristo, ou seja a aceitação de seu ensino e a imitação de seu estilo de vida baseado no amor, voltaria de maneira crescente à terra. Não é seu ensino ou seu estilo de conduta, mas “*o Senhor mesmo*” que descerá do céu (1Ts 4.16). É o próprio Jesus “assunto ao céu” que “*virá do modo como* o vistes subir” (At 1.11). Sua manifestação não será a mera vinda espiritual para habitar no coração das pessoas, mas uma volta *peçoal e corpórea*, “*do modo como* o vistes subir”.

B. DEVEMOS ANSIAR PELA VOLTA DE CRISTO

A resposta de João no final de Apocalipse deve caracterizar o coração dos cristãos em todas as épocas: “Amém! Vem, Senhor Jesus!” (Ap 22.20). O verdadeiro cristianismo nos treina a viver “no presente século, sensata, justa e piedosamente, *aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus*” (Tt 2.12-13).² Paulo diz: “Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo” (Fp 3.20).³ De modo semelhante, o termo “maranata” em 1Coríntios 16.22 (ARA, ARC) significa “vem, nosso Senhor” (BLH).

Será que os cristãos de fato aguardam ansiosamente a volta de Cristo? Quanto mais os cristãos se virem enredados nas coisas desta vida e mais negligenciarem a comunhão cristã genuína e seu relacionamento pessoal com Cristo, tanto menos ansiarão por sua volta. Por outro lado, muitos cristãos que enfrentam sofrimentos e perseguições, ou os mais idosos e enfermos, e aqueles que andam diariamente com Cristo de maneira viva e profunda, terão um anseio mais intenso por sua volta. De certa forma, portanto, o quanto realmente aguardamos a volta de Cristo mede a condição espiritual de nossa vida no momento. Isso também mede, de certa forma, até que ponto vemos o mundo como

(54) A Volta de Cristo: Quando e Como?

realmente é, conforme Deus o vê: escravizado ao pecado e em rebeldia contra Deus, subordinado ao poder do maligno (1Jo 5.19).

Mas isso significaria que não devemos empreender projetos a longo prazo? Se um cientista aguarda ansiosamente a volta de Cristo, deve entrar num projeto de pesquisas que leve dez anos? Ou um cristão deve começar um curso de três anos num seminário ou numa faculdade teológica? E se Cristo voltar na véspera da formatura, antes que tenha alguma oportunidade de empenhar tempo significativo no ministério propriamente dito?

Com certeza devemos envolver-nos em atividades de longo prazo. É exatamente por isso que Jesus não nos permite saber a verdadeira hora de sua volta (veja abaixo): ele quer que estejamos ligados a ele, em obediência, não importa o ritmo de nossa vida, até o momento de sua volta. Estar "apercebido" para a volta de Cristo (Mt 24.44) é obedecer-lhe fielmente no presente, empenhando-se ativamente em qualquer trabalho para o qual ele nos tenha convocado. Pela natureza da situação, uma vez que não sabemos quando será sua volta, sem dúvida, naquele dia partirão para o campo missionário pessoas que jamais chegarão ao seu destino. Haverá pessoas no último ano do seminário que jamais empregarão seus conhecimentos pastoreando uma igreja. Haverá pesquisadores às voltas com teses de doutorado, frutos de anos de estudo, que jamais serão publicadas e jamais influenciarão o mundo. Mas a todos esses cristãos, Jesus dirá: "Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor" (Mt 25.21).

C. NÃO SABEMOS QUANDO CRISTO VOLTARÁ

Algumas passagens indicam que não sabemos, e não podemos saber, quando Cristo voltará. "À hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá" (Mt 24.44). "Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora" (Mt 25.13). Além disso, Jesus disse: "Mas a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe; nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai. Estai de sobreaviso, vigiai e orai; porque não sabeis quando será o tempo" (Mc 13.32-33).

É simplesmente fugir do significado dessas passagens dizer que não podemos saber o dia ou a hora, mas que podemos saber o mês ou o ano. Permanece o fato de que Jesus está voltando "à hora que não cuidamos" (Mt 24.44; Lc 12.40). (Nesses versículos é melhor compreender a palavra "hora" [*hōra*] num sentido mais geral, em referência ao momento em que algo ocorrerá, não necessariamente um período de sessenta minutos.)⁴ A idéia dessas passagens é que Jesus está nos dizendo que *não podemos* saber quando estará de volta. Já que ele voltará em hora inesperada, devemos estar prontos o tempo todo para sua volta.

A consequência prática disso é que se deve considerar errado, de imediato, quem diz saber especificamente quando virá Jesus. Os testemunhas-de-jeová têm feito muitas predições de datas específicas da volta de Cristo, e todas elas provaram-se enganadas.⁵ Mas outros na história da igreja também fizeram tais predições, às vezes alegando novo entendimento de profecias bíblicas e às vezes alegando ter recebido revelações pessoais do próprio Jesus, indicando o momento de seu retorno. É uma pena que tantos tenham sido enganados por essas declarações porque quando as pessoas se convencem de que Cristo voltará (por exemplo) dentro de um mês, começam a se desvencilhar de todos os compromissos a longo prazo. Tiram as crianças da escola, vendem as casas, demitem-se

(54) A Doutrina do Futuro

do emprego e desistem de trabalhar em qualquer projeto a longo prazo na igreja ou em outro lugar. De início, pode aumentar o zelo pela evangelização e pela oração, mas a natureza irracional do comportamento deles neutraliza todo impacto evangelístico que possam ter. Além disso, estão simplesmente *desobedecendo* ao ensino das Escrituras de que não se pode conhecer a data da volta de Cristo, o que significa que até mesmo a oração e a comunhão deles com Deus ficarão também prejudicadas. Qualquer um que diga conhecer a data em que Cristo voltará – seja qual for a fonte – deve ser rejeitado, considerado incorreto.⁶

D. TODOS OS EVANGÉLICOS CONCORDAM QUANTO ÀS CONSEQÜÊNCIAS DEFINITIVAS DA VOLTA DE CRISTO

Não importam as discórdias quanto aos detalhes, todos os cristãos que têm a Bíblia por autoridade final concordam que a conseqüência definitiva e última da volta de Cristo será o julgamento dos incrédulos e a recompensa final dos que crêem e que os que crêem viverão com Cristo, por toda a eternidade, num novo céu e numa nova terra. Deus Pai, Filho e Espírito Santo reinará e será cultuado num reino eterno em que já não haverá pecado, dor ou sofrimento. Vamos discutir melhor esses detalhes nos próximos capítulos.

E. HÁ DISCUSSÃO QUANTO AOS PORMENORES DOS EVENTOS FUTUROS

Entretanto, os cristãos discordam a respeito de pormenores específicos sobre o que acontecerá logo antes e logo depois da volta de Cristo. Especificamente, eles discordam quanto à natureza do milênio e da relação entre a vinda de Cristo e o milênio, quanto à seqüência da volta de Cristo e o período da grande tribulação que sobrevirá à terra e na questão da salvação do povo judeu (e a relação entre os judeus salvos e a igreja).

Antes de examinarmos algumas dessas questões com mais detalhes, é importante afirmar a posição evangélica genuína dos que defendem posturas diferentes sobre essas questões. Os evangélicos que defendem essas várias posições concordam, todos, que as Escrituras são inerrantes e que eles têm o compromisso de crer *em tudo* o que elas ensinam. Suas diferenças giram em torno da interpretação de várias passagens que tratam desses eventos, mas suas diferenças nessas questões devem ser vistas como questões de importância secundária, não como diferenças quanto a questões doutrinárias importantes.

Mesmo assim, vale estudar essas questões com maior riqueza de detalhes, porque ganharemos mais entendimento da natureza dos eventos planejados por Deus e prometidos a nós e também porque ainda há esperança de que surja uma unidade maior na igreja quando aceitarmos reexaminar essas questões e nos empenharmos em discuti-las.

F. PODERÁ CRISTO VOLTAR A QUALQUER MOMENTO?

Uma das discussões significativas surge quando se debate se Cristo poderá voltar a qualquer momento. Por um lado, há muitas passagens que nos incentivam a estar prontos porque Cristo voltará em hora inesperada. Por outro lado, há algumas passagens que falam de certos eventos que ocorrerão antes da volta de Cristo. Há diferentes modos de

(54) A Volta de Cristo: Quando e Como?

resolver a aparente tensão entre esses dois conjuntos de passagens, e alguns cristãos concluem que Cristo ainda poderá voltar a qualquer momento e outros que ele não poderá voltar pelo menos antes de uma geração, já que seria preciso esse tempo para que se cumpram alguns eventos preditos que precisam ocorrer antes de sua volta.

1. Versículos que predizem uma vinda repentina e inesperada de Cristo. Para sentir a força cumulativa das passagens que predizem que Cristo poderá voltar muito em breve, é bom simplesmente alistá-las aqui em ordem:

Portanto, *vigiai*, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor. Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa. Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, *à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá* (Mt 24.42-44; cf. v. 36-39).

Virá o senhor daquele servo *em dia em que não o espera* e em hora que não sabe (Mt 24.50).

Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora (Mt 25.13).

Mas *a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe*, nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai. Estai de sobreaviso, vigiai e orai; porque não sabeis quando será o tempo (Mc 13.32-33).

É como um homem que, ausentando-se do país, deixa a sua casa, dá autoridade aos seus servos, a cada um a sua obrigação, e ao porteiro ordena que vigie. *Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o dono da casa*: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã; para que, vindo ele inesperadamente, não vos ache dormindo. O que, porém, vos digo, digo a todos: *vigiai!* (Mc 13.34-37).

Ficai também vós apercebidos, porque, *à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá* (Lc 12.40).

Maranata! (1Co 16.22)

Mas nós somos cidadãos do céu e *estamos esperando ansiosamente o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que virá de lá* (Fp 3.20 BLH)

Vós mesmos estais inteirados com precisão de que *o Dia do Senhor vem como ladrão de noite* (1Ts 5.2).

Educando-nos para que [...] vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente, *aguardando a bendita esperança* e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus (Tt 2.12-13).

Façamos admoestações e *tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima* (Hb 10.25).

Sede, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do Senhor [...] fortalecei o vosso coração, pois *a vinda do Senhor está próxima* [...] Eis que *o juiz está às portas* (Tg 5.7-9).

Ora, o fim de todas as coisas está próximo (1Pe 4.7).

(54) A Doutrina do Futuro

Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas (2Pe 3.10).

O tempo está próximo (Ap 1.3).

Eis que venho sem demora (Ap 22.7).

E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras (Ap 22.12).

Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus! (Ap 22.20).

Que dizer dessas passagens? Se o Novo Testamento não contivesse passagens sobre os sinais que precederão a volta de Cristo, é provável que concluíssemos pelas passagens que acabamos de citar que Jesus poderia vir a qualquer momento. Nesse sentido, podemos dizer que a volta de Cristo é *imminente*.⁷ Isso parece amortecer o impacto dos alertas a que estamos *prontos e vigilantes*, caso haja motivos para crer que Cristo não voltará logo.

Antes de analisar as passagens sobre sinais que precedem a vinda de Cristo, é preciso considerar aqui outro problema. Jesus e os autores do Novo Testamento estariam enganados em suas expectativas de que ele voltaria logo? Eles não estariam pensando que a segunda vinda de Cristo ocorreria em poucos anos? De fato, uma idéia muito proeminente entre estudiosos liberais do Novo Testamento é que Jesus se enganou, ensinando que voltaria logo.

Mas nenhum desses textos que acabamos de citar exigem essa interpretação. Os textos que ensinam que devemos estar prontos não dizem o quanto teremos de esperar, também não o fazem os textos que ensinam que Jesus virá num momento inesperado. Quanto aos textos que dizem que Jesus está vindo “logo”, precisamos compreender que os profetas bíblicos muitas vezes falam pela perspectiva da “abreviação profética”, que vê eventos futuros mas não vê o período intermediário anterior à sua ocorrência.

George Ladd diz:

Os profetas pouco se interessavam pela cronologia, e o futuro era sempre considerado iminente [...] os profetas do Antigo Testamento mesclavam as perspectivas próximas e distantes, formando um painel sem igual. A profecia bíblica não é essencialmente tridimensional, mas bidimensional; possui altura e largura, mas não se importa com a profundidade, i.e., a cronologia dos eventos futuros [...] o distante é visto através da transparência do imediato. É verdade que a igreja primitiva vivia na expectativa da volta do Senhor, e faz parte da natureza da profecia bíblica tornar possível para cada geração viver na expectativa do fim.⁸

Pedro também nos lembra que o Senhor vê o tempo de outra perspectiva, de modo que “logo”, para ele, talvez não seja o que esperamos: “Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia. Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada” (2Pe 3.8-9).

(54) A Volta de Cristo: Quando e Como?

2. Sinais que precedem a volta de Cristo. A outra série de textos a considerar trata de alguns sinais que as Escrituras dizem preceder a hora da volta de Cristo. De fato, Berkhof diz: “De acordo com as Escrituras alguns fatos importantes devem ocorrer antes da volta do Senhor e, assim, não se pode considerá-la iminente”.⁹

Aqui vale alistar as passagens que fazem referência mais direta aos sinais que devem ocorrer antes da volta de Cristo.

a. A pregação do evangelho a todas as nações

É necessário que primeiro o evangelho seja pregado a todas as nações (Mc 13.10; cf. Mt 24.14).

b. A grande tribulação

Quando, porém, ouvirdes falar de guerras e rumores de guerras, não vos assusteis; é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim. Porque se levantará nação contra nação, e reino, contra reino. Haverá *terremotos* em vários lugares e também *fomes*. *Estas coisas são o princípio das dores* (Mc 13.7-8; cf. 24.15-22; Lc 21.20-24).

Porque aqueles dias serão de *tamanho tribulação como nunca houve desde o princípio do mundo, que Deus criou, até agora e nunca jamais haverá. Não tivesse o Senhor abreviado aqueles dias, e ninguém se salvaria*; mas, por causa dos eleitos que ele escolheu, abreviou tais dias (Mc 13.19-20).

c. Falsos profetas realizando sinais e maravilhas

Surgirão falsos cristos e falsos profetas, operando sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos (Mc 13.22; cf. 24.23-24).

d. Sinais no céu

Mas, naqueles dias, *após a referida tribulação, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados*. Então, verão o Filho do Homem vir nas nuvens, com grande poder e glória (Mc 13.24-26; cf. Mt 24.29-30; Lc 21.25-27).

e. A vinda do homem da iniquidade e a rebelião. Paulo escreve aos tessalonicenses que Cristo não virá, a menos que o homem da iniquidade seja antes revelado, e depois o Senhor Jesus, em sua vinda, o destruirá. Esse “homem da iniquidade” é às vezes identificado com a besta em Apocalipse 13 e às vezes chamado anticristo, o último e pior da série de “anticristos” mencionados em 1 João 2.18. Paulo escreve:

Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo [...] *isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio*

(54) A Doutrina do Futuro

Deus. [...] E, agora, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria. Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém; então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda. Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos (2Ts 2.1-10).

f. A salvação de Israel. Paulo fala do fato de que muitos judeus não creram em Cristo, mas diz que em algum ponto do futuro um número maior será salvo:

Ora, se a transgressão deles redundou em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, *quanto mais a sua plenitude!* (Rm 11.12)¹⁰

Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios. *E, assim, todo o Israel será salvo* (Rm 11.25-26).

g. Conclusões a partir desses sinais que precedem a volta de Cristo. O impacto dessas passagens parece tão claro que, conforme mencionamos acima, muitos cristãos sentem que Cristo simplesmente não pode voltar a qualquer momento.¹¹ Quando analisamos a lista de sinais acima, não parece necessário argumentar muito para demonstrar que a maior parte desses eventos, ou talvez todos eles, ainda não ocorreu. Ou, pelo menos, é o que parece a quem lê essas passagens pela primeira vez.¹²

3. Soluções possíveis. Como harmonizar passagens que nos parecem aconselhar a estar prontos porque Cristo pode voltar logo com passagens que indicam que alguns eventos importantes e visíveis devem ocorrer antes que ele possa voltar? É possível propor algumas soluções.

Uma solução é dizer que *Cristo não poderá vir a qualquer momento*. Essa posição é defendida por Louis Berkhof na frase citada acima. O tempo que deve transcorrer antes da volta de Cristo depende do tempo que a pessoa julga necessário para que alguns dos sinais se cumpram, tais como a pregação do evangelho a todas as nações, a vinda da grande tribulação e a reunião de todo o número dos judeus que serão salvos.

A dificuldade dessa concepção é dupla. Primeiro, realmente parece anular a importância das advertências de Jesus a que estejamos atentos, prontos, ao fato de que voltará numa hora que não esperamos. Qual a força de um alerta a que estejamos prontos para uma vinda inesperada de Cristo, se sabemos que essa vinda *não pode* ocorrer senão depois de muitos anos? A idéia de expectativa urgente pela volta de Cristo fica muito diminuída ou totalmente anulada nessa posição, e tal consequência parece bem contrária à intenção de Jesus em deixar tais alertas.

Segundo, essa posição parece empregar esses sinais de maneira bem oposta à maneira pela qual Jesus queria que fossem empregados. Os sinais são dados para que, vendo-os, *intensifiquemos nossas expectativas* quanto à volta de Cristo. Jesus disse: “Ora, *ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima*” (Lc 21.28).

(54) A Volta de Cristo: Quando e Como?

E os alertas também são dados para impedir que os que crêem se desviem, seguindo falsos messias: “Então, Jesus passou a dizer-lhes: Vede que ninguém vos engane. Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e enganarão a muitos. [...] Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis” (Mc 13.5-6, 21). Assim, os sinais são dados para impedir que os cristãos sejam surpreendidos por esses eventos notáveis, para lhes garantir que Deus os conhece de antemão e para impedir que sigam supostos messias que não vêm da maneira como Cristo virá: de modo extraordinário, visível, vencendo o mundo. *Mas os sinais jamais foram dados para que pensássemos: “Jesus não pode vir nos próximos anos”.* Não há indicações de que Jesus tenha dado esses sinais para fornecer aos cristãos um motivo para *não estarem prontos* para sua volta ou para incentivá-los a *não esperar* que ele venha a qualquer momento! Usar dessa maneira os sinais que precederão a volta de Cristo (como Berkhof, por exemplo) é usá-los de um modo jamais planejado por Jesus. Assim, não parece convincente dizer que Cristo não poderá voltar a qualquer momento.

A outra solução principal desse problema é dizer que *Cristo de fato poderá voltar a qualquer momento* e harmonizar as duas séries de passagens de várias maneiras. (1) Um jeito de harmonizá-las é dizer que *o Novo Testamento fala de duas voltas distintas de Cristo*, ou de duas segundas vindas de Cristo,¹³ ou seja, uma vinda *secreta* em que Cristo tira os cristãos do mundo (uma vinda “para seus santos”) e, depois, após sete anos de tribulação sobre a terra, uma vinda visível, pública e triunfante (uma vinda “com seus santos”) em que Cristo virá para reinar sobre a terra. Durante o intervalo de sete anos, todos os sinais que ainda não se cumpriram (a grande tribulação, os falsos profetas com sinais e maravilhas, o anticristo, a salvação de Israel e os sinais nos céus) serão cumpridos, de modo que não há tensão nenhuma entre esperar por uma vinda que ocorrerá “a qualquer momento” e o entendimento de que uma vinda posterior será precedida por muitos sinais.¹⁴

O problema dessa solução é a dificuldade de derivar duas vindas distintas de Cristo das passagens que predizem sua volta. Entretanto, não vamos discutir a questão aqui, mas tratá-la no próximo capítulo, quando considerarmos a perspectiva pré-milenista pré-tribulacionista da volta de Cristo.¹⁵ Deve-se também notar que, historicamente, essa solução é bem recente, pois era desconhecida na história da igreja até ser proposta no século passado por John Nelson Darby (1800-1882). Isso deve alertar-nos para o fato de que essa solução não é a única possível para a tensão apresentada pelas passagens acima citadas.

(2) Outra solução é dizer que *todos os sinais já foram cumpridos e, portanto, Cristo de fato pode voltar a qualquer momento*. Segundo essa perspectiva, podem-se encontrar os possíveis cumprimentos desses sinais nos eventos da igreja primitiva, ainda no primeiro século. Em certo sentido, pode-se dizer, o evangelho foi de fato pregado a todas as nações, surgiram falsos profetas que se opuseram ao evangelho, houve grande tribulação na perseguição que a igreja sofreu nas mãos de alguns imperadores romanos, o homem da iniquidade foi na realidade o imperador Nero, e o número completo do povo judeu que será salvo tem sido preenchido gradualmente ao longo da história da igreja, já que Paulo se apresenta como exemplo do início dessa reunião do povo judeu (Rm 11.1). Vamos discutir em mais detalhes na próxima seção a idéia de que os sinais que antecedem a volta de Cristo já *devem* estar cumpridos,¹⁶ mas aqui podemos simplesmente observar que muitos não consideram convincente nenhuma idéia que afirme que eles *já* ocorreram, porque

(54) A Doutrina do Futuro

esses sinais lhes parecem indicar eventos muito mais amplos que os ocorridos no primeiro século.

(3) Há outra maneira de resolver essas duas séries de passagens. É dizer que *é improvável mas possível que os sinais já se tenham cumprido* e, portanto, simplesmente não podemos saber com certeza, em nenhum ponto da história, se todos os sinais foram ou não cumpridos. Essa posição é atraente porque leva a sério o propósito básico dos sinais, o propósito básico dos alertas e o fato de que não devemos saber quando Cristo voltará. Quanto aos sinais, o propósito básico deles é intensificar nossas expectativas com a volta de Cristo. Assim, sempre que vemos indicações de coisas que lembram esses sinais, nossas expectativas em torno da volta de Cristo são despertadas e intensificadas. Quanto aos alertas para que estejamos prontos, os que defendem essa posição diriam que Cristo *poderá* voltar a qualquer momento (já que não conseguimos ter certeza de que não se cumpriram), assim, precisamos estar prontos, ainda que seja *improvável* que Cristo volte imediatamente (porque parece haver alguns sinais ainda não cumpridos). Por fim, essa posição concorda que não podemos saber quando Cristo voltará e que ele virá numa hora que não esperamos.

Mas é possível que esses sinais tenham se cumprido? Podemos examiná-los um por vez. Em cada um nossa conclusão será que *é improvável mas possível que o sinal já se tenha cumprido*.

a. A pregação do evangelho a todas as nações. O evangelho foi pregado a todas as nações? É provável que não, já que há vários grupos lingüísticos e étnicos que ainda não ouviram o evangelho. É improvável, portanto, que esse sinal tenha se cumprido. Entretanto, Paulo fala em Colossenses sobre a propagação mundial do evangelho: "... a palavra da verdade do evangelho, que chegou até vós; como também, *em todo o mundo*, está produzindo fruto e crescendo" (Cl 1.5-6). Ele também fala do evangelho "que foi pregado a toda criatura debaixo do céu" (Cl 1.23). Nesses versículos ele certamente não quer dizer que cada criatura viva ouviu a proclamação do evangelho, mas que a proclamação foi anunciada a todo o mundo e que, pelo menos no sentido representativo, o evangelho foi pregado a todo o mundo ou a todas as nações.¹⁷ Portanto, é improvável mas possível que esse sinal se tenha cumprido inicialmente no primeiro século e muitas vezes desde então, em sentido mais amplo.

b. A grande tribulação. Mais uma vez, parece provável que a linguagem das Escrituras indique que haverá na terra um período de sofrimento muito maior que tudo que se tenha experimentado. Mas deve-se notar que muitas pessoas entenderam que os alertas de Jesus quanto à grande tribulação referem-se ao cerco romano a Jerusalém na guerra judaica de 66-70 d.C.¹⁸ O sofrimento durante essa guerra foi mesmo terrível e pode ser o que Jesus descreveu ao predizer essa tribulação. De fato, desde o primeiro século, tem havido muitos períodos de perseguição violenta e intensa de cristãos, e mesmo em nosso século isso tem ocorrido em grandes áreas do globo, com cristãos sendo terrivelmente perseguidos na antiga União Soviética, na China comunista e em países muçulmanos. Seria difícil convencer alguns cristãos deste século que têm sofrido décadas de perseguição por causa da fé e tiveram conhecimento de que a perseguição afetou milhares de outros cristãos em amplos segmentos do mundo, que a grande tribulação ainda não

(54) A Volta de Cristo: Quando e Como?

ocorreu. Há anos que eles vêm ansiando e orando pela volta de Cristo, para que ele os resgate da tribulação que estão enfrentado.

Mais uma vez, ainda que possamos pensar que as palavras de Jesus indicam a probabilidade de uma perseguição maior no futuro, é difícil ter certeza disso. Parece adequado concluir que é improvável mas possível que a predição de uma grande tribulação já se tenha cumprido.

c. Falsos cristos e falsos profetas. Com respeito a falsos cristos e falsos profetas que operarão sinais e maravilhas, qualquer missionário que tenha trabalhado com povos entre os quais proliferem a feitiçaria e as atividades demoníacas logo testemunharão que aparentes “sinais e maravilhas” têm sido realizados com frequência pelo poder demoníaco em oposição à difusão do evangelho. Com certeza os milagres demoníacos na corte do faraó produziram sinais falsos em oposição aos milagres de Moisés (Êx 7.11; 8.7; cf. a atividade de Simão, o mago, em At 8.9-11). Quaisquer que sejam as formas específicas, tais operações de milagres enganosos são quase sempre acompanhadas de religiões falsas e desviam muitas pessoas (os líderes de tais grupos poderiam ser chamados falsos messias e falsos profetas). Parece possível que as palavras de Jesus predigam uma manifestação muito maior desse tipo de atividade no período logo anterior à sua volta, mas, de novo, é difícil ter certeza de que será assim. É melhor concluir que é improvável mas ainda possível que esse sinal já se tenha cumprido.

d. Sinais portentosos no céu. A ocorrência de sinais nos céus é o sinal que quase certamente ainda não aconteceu. Obviamente, tem havido eclipses do sol e da lua e aparecido cometas desde que começou o mundo. Mas Jesus fala de algo muito maior: “Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados” (Mt 24.29). Embora R. T. France tente explicar isso como uma linguagem simbólica que se refere à descrição de Jerusalém e do julgamento de Deus contra a cidade,¹⁹ precisamos basear essa alegação de que Isaías 13.10 (de onde parecem derivar as palavras de Jesus em Mt 24.29) também não passa de linguagem simbólica em referência à queda da Babilônia, quando é mais provável que tanto Isaías 13.10 como Mateus 24.29 falem de uma futura queda literal de estrelas e escurecimento do sol e da lua, que seria um prelúdio adequado para o abalo da terra e do céu e para a destruição cósmica que sobrevirão após a volta de Cristo (veja Hb 1.10-12; 12.27; 2Pe 3.10-11). Além disso, é significativo que essa descrição de eventos cósmicos em Mateus 24.29 seja seguida no restante da frase pela descrição do “Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória” (v. 30).²⁰ Dados esses fatos, parece improvável que as descrições da queda das estrelas do céu e do escurecimento do sol e da lua sejam uma simples linguagem simbólica. É melhor entendê-las como sinais literais que ocorrerão logo antes da volta de Cristo e, como tais, estarão em categoria diferente da dos outros sinais, já que parece certo que não tenham ocorrido ainda. Entretanto, poderiam ocorrer com muita rapidez, em poucos minutos ou no máximo em uma ou duas horas – sendo imediatamente seguidas pela volta de Cristo. Esses sinais em especial não são do tipo que nos levaria a negar que Cristo pode voltar a qualquer momento.

(54) A Doutrina do Futuro

e. A manifestação do homem da iniquidade. Tem havido muitas tentativas ao longo da história para identificar o homem da iniquidade (o “anticristo”) com personagens históricos que exerceram grande autoridade e trouxeram danos e devastação às pessoas sobre a terra. Muitos pensaram que os antigos imperadores romanos, Nero e Domiciano, que perseguiram severamente os cristãos, seriam o anticristo. (Muitos imperadores romanos, inclusive esses dois, autoproclamaram-se Deus e exigiram culto.) Mais recentemente, era comum pensar que Adolf Hitler, bem como Joseph Stalin, seria o anticristo. Por outro lado, desde a Reforma, muitos protestantes, especialmente os que foram perseguidos pela Igreja Católica, pensam que um ou outro dos papas foi o anticristo.

Mas todas essas identificações mostraram-se falsas,²¹ sendo provável que um “homem da iniquidade” ainda pior surja no cenário do mundo, trazendo sofrimentos e perseguição em paralelos, só para ser destruído por Jesus quando ele voltar. Mas o mal perpetrado por muitos desses outros governantes tem sido tão grande que, pelo menos enquanto eles estão no poder, seria muito difícil ter certeza de que “o homem da iniquidade” mencionado em 2 Tessalonicenses 2 ainda não tenha aparecido.²² Mais uma vez, é improvável mas possível que esse sinal se tenha cumprido.

f. A salvação de Israel. Com respeito à salvação da plenitude de Israel, mais uma vez deve-se dizer que Romanos 9–11 parece indicar que ainda haverá uma grande reunião futura dos judeus, quando eles aceitarem Jesus como seu Messias. Mas não é certo que Romanos 9–11 prediga isso, e muitos alegam que não ocorrerá nenhuma outra reunião de judeus, diferente da que já temos visto ao longo da história da igreja, uma vez que Paulo se apresenta como um exemplo básico dessa reunião (Rm 11.1-2). Mais uma vez, é improvável mas possível que esse sinal já se tenha cumprido.

g. Conclusão. Exceto pelos sinais espetaculares nos céus, é improvável mas possível que esses sinais já se tenham cumprido. Além disso, o único sinal que parece certamente não ter ocorrido, o escurecimento do sol e da lua e a queda das estrelas, poderia ocorrer num período de poucos minutos e, assim, parece adequado dizer que Cristo pode voltar agora a qualquer hora do dia ou da noite. É portanto improvável mas certamente possível que Cristo possa voltar a qualquer momento.

Mas essa posição faz justiça aos alertas a que estejamos prontos e de que a vinda de Cristo se dará num momento inesperado? É possível *estar pronto* para algo que pensamos ser *improvável* acontecer num futuro próximo? Certamente, sim. Todos os que usam o cinto de segurança ao dirigir ou compram apólices de seguro pessoal preparam-se para um evento que julgam improvável.²³ De modo semelhante, parece possível levar a sério os alertas de que Jesus pode vir num momento inesperado para nós e, ainda assim, dizer ser provável que os sinais que precedem sua vinda ainda ocorram no futuro.

Essa posição traz benefícios espirituais quando procuramos viver como cristãos num mundo que muda rapidamente. No vai-e-vem da história do mundo, vemos de tempos em tempos eventos que *poderiam ser* o cumprimento final de alguns desses sinais. Eles acontecem e depois desaparecem. Durante os dias mais negros da Segunda Guerra, parecia bem provável que Hitler fosse o anticristo. Durante períodos de perseguição contra a igreja, talvez pareça mais provável que os cristãos estejam no meio da grande tribulação. Quando ficamos sabendo de terremotos e fomes e guerras, ficamos ima-

(54) A Volta de Cristo: Quando e Como?

ginando se Cristo não estaria perto. Então esses eventos saem de cena, e a maré que leva para o fim dos tempos parece recuar por um tempo. Então, de novo, uma nova onda de eventos irrompe no cenário mundial e, mais uma vez, aumenta nossas expectativas em torno da volta de Cristo. Com cada “onda” sucessiva de eventos, *não sabemos* qual delas será a última. E isso é bom, porque Deus não quer que saibamos. Ele simplesmente quer que continuemos ansiando pela volta de Cristo, esperando que ocorra a qualquer momento. É espiritualmente nocivo para nós dizer que sabemos que esses sinais *ainda não ocorreram*, e parece estender os limites da interpretação crível dizer que sabemos que esses sinais já ocorreram. Mas parece caber bem no meio da abordagem neotestamentária da volta de Cristo dizer que *não sabemos* com certeza se esses eventos ocorreram. A exegese responsável, a expectativa de uma volta repentina de Cristo e uma dose de humildade em nosso entendimento são todas preservadas nessa posição.

Então, se Cristo de fato voltar de repente, não seremos tentados a levantar objeções, dizendo que um ou outro sinal ainda não ocorreu. Simplesmente estaremos prontos para recebê-lo quanto ele se manifestar. E se ainda houver grande sofrimento e se começarmos a ver grande oposição ao evangelho, um grande avivamento entre o povo judeu, avanço notável na pregação do evangelho em todo o mundo e ainda sinais espetaculares nos céus, então não ficaremos desanimados nem acovardados, porque nos lembraremos das palavras de Jesus: “... ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima” (Lc 21.28).

NOTAS

1. O termo *parousia* é empregado na teologia e significa “segunda vinda” (de Cristo). Esse termo vem da palavra grega que significa “vinda” (*parousia*), empregada em referência à segunda vinda de Cristo em Tg 5.8 e em algumas outras passagens do Novo Testamento. Visto que *parousia* não é um termo usado com frequência no dia a dia, não o emprego neste livro.

2. Aqui palavra traduzida por “aguardando” (*prosdechomai*) possui uma nuance de expectativa sincera e ávida; é empregada em referência a José de Arimatéia, que “esperava o reino de Deus” (Mc 15.43; Lc 23.51), e ao justo Simeão, que “esperava a consolação de Israel” (Lc 2.25).

3. A palavra aqui traduzida por “aguardamos” é *apekdechomai*, “aguardar ansiosamente” (observe seu uso nesse sentido em Rm 8.19, 23; 1Co 1.7; Gl 5.5).

4. BAGD, p. 896, 3.

5. Sua tentativa de salvar as aparências alegando que Jesus de fato voltou em 1º de outubro de 1914, de maneira invisível, é incorreta porque nega a natureza visível e corpórea da volta de Cristo especificada de maneira tão clara em algumas passagens acima citadas.

6. Mesmo no “esclarecido” século XX, tais alarmes podem ser convincentes para muitos. Em meados de 1988, um ex-cientista que trabalhava com foguetes, detentor de credenciais acadêmicas impressionantes, fez circular um livrete afirmando que Jesus voltaria em 12 de setembro de 1988, e dezenas de milhares de exemplares do livro se espalharam pelos Estados Unidos e por várias partes do mundo. Fiquei surpreso em descobrir que muitos em nossa comunidade haviam tirado os filhos da escola para que estivessem com os pais quando Cristo voltasse. Quando a predição falhou, o autor, Edgar Whisenant, revisou a predição, dizendo que os cálculos estavam um ano defasados e que Cristo voltaria em 1º de setembro de 1989 (ou um dia antes ou depois), ou então no Rosh Hashanah de 1990, 1991 ou 1992 ou, por último, entre 15 e 17 de setembro de 1993. É claro que essas predições também falharam. Mas muitas vidas

foram prejudicadas e muitos tiveram as falsas expectativas alimentadas e depois esmagadas pela publicação desse livrete e do outro que o seguiu. Veja Edgar Whisemant, *88 Reasons Why the Rapture Will Be in 1988* (Nashville, Tenn.: World Bible Society, 1988) e Edgar Whisenant e Greg Brewer, *The Final Shout: Rapture Report 1989* (Nashville, Tenn.: World Bible Society, 1989).

7. Neste capítulo, deve ficar claro que *não* estou empregando *iminente* como termo técnico para uma posição que defenda um arrebatamento pré-tribulacional (explicado abaixo), mas simplesmente para indicar que poderia retornar qualquer dia ou mesmo qualquer hora.

Além disso, não estou empregando a palavra *iminente* para indicar que Cristo *certamente virá* logo (pois nesse caso os versículos que ensinam a iminência não teriam sido verazes quando escritos). Estou empregando a palavra *iminente* no sentido de que Cristo *poderia e pode* vir a qualquer momento e que devemos estar preparados para sua vinda em qualquer dia. (Outros definem *iminente* de maneira mais ampla, entendendo que Cristo poderia vir em qualquer geração. Neste capítulo estou empregando o termo nesse sentido.)

8. George Eldon Ladd, *A Commentary on the Revelation of John* (Grand Rapids: Eerdmans, 1972), p. 22 (publicado no Brasil pela Vida Nova sob o título *Apocalipse - Introdução e Comentário*).

9. Berkhof, *Systematic Theology*, p. 696. Ele lista alguns eventos, tais como pregação do evangelho a todas as nações, a conversão de todo Israel, a grande tribulação, a revelação do anticristo e uma conjunção notável de muitos sinais e maravilhas sinistros (guerras, fome, terremotos, falsos profetas realizando milagres e sinais ameaçadores no sol, na lua e nas estrelas), tudo discutido nas p. 697-703.

10. A palavra grega traduzida por “plenitude” aqui é *plerōma*.

11. Louis Berkhof também menciona Mt 25.19, em que o senhor retornou “depois de muito tempo”, e Mt 25.5, que fala da demora da volta do noivo (*Systematic Theology*, p. 697 [publicado no Brasil por Luz para o Caminho sob o título *Teologia Sistemática*]). Mas ambas as passagens são vagas quanto à extensão exata do tempo e ambas seriam coerentes mesmo com uma demora de dez ou vinte anos após o retorno de Jesus ao céu.

12. Não alistei “guerras e rumores de guerra” e “fomes e terremotos em vários lugares” (Mt 24.6-7) como sinais que necessariamente precedem a volta de Cristo porque estão presentes ao longo de toda a história e não são dados por Jesus como sinais que vêm logo antes de sua volta, mas como eventos que vêm antes desses sinais, como “o princípio das dores” (Mt 24.8). Entretanto, uma intensificação desses fatores bem pode indicar o início dos últimos tempos, que logo seria seguida pelos outros sinais.

13. Os que defendem essa idéia não aceitam que ela seja caracterizada como duas segundas vindas, preferindo falar de dois aspectos da mesma segunda vinda, mas uma vez que essas duas vindas são separadas por um intervalo de pelo menos sete anos, não parece impróprio caracterizá-la como uma defesa de duas segundas vindas.

14. Essa idéia é a perspectiva pré-tribulacionista, muitas vezes denominada arrebatamento pré-tribulacional, já que os que defendem essa idéia muitas vezes referem-se à primeira vinda, secreta, de Cristo para tirar os cristãos do mundo como o “arrebatamento”. Essa perspectiva é discutida no capítulo 55, divisões A.3.b e E.

15. Veja no capítulo 55, divisão E, uma análise dessa perspectiva.

16. Veja nas p. 939-942 a discussão da idéia de que é improvável, mas possível, que todos os sinais que precederiam a volta de Cristo já se tenham cumprido.

17. R. T. France, *The Gospel According to Matthew, TNTC* (Leicester: InterVarsity Press, Grand Rapids: Eerdmans, 1985), p. 339, diz o seguinte acerca da afirmação de Jesus “será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações” (Mt 24.14): “O mundo é *oikoumenē*, lit. “a área habitada”, termo padrão, em sua origem, para denotar o mundo grego (em oposição aos bárbaros), depois o Império Romano e, posteriormente, todo o mundo então conhecido; trata-se, portanto, não bem de um termo geográfico que deva incluir todas as áreas

(54) A Volta de Cristo: Quando e Como?

e comunidades que hoje se sabe estarem sobre a terra, mas, antes, uma indicação da oferta universal do evangelho *a todas as nações*, i.e., fora dos confins da comunidade judaica [...] Em certo sentido, Paulo podia afirmar, bem antes de 70 d.C., ter divulgado o evangelho em grande parte da Ásia e da Europa (Rm 15.19) e em muitas ocasiões, desde então, seria possível fazer declarações semelhantes em referência a áreas muito maiores que o *oikoumenē* conhecido nos tempos de Jesus”.

18. Veja a descrição desses eventos em France, *Matthew*, p. 340-41, em referência a Josefo, *Guerra dos Judeus* 5.512-18.

19. France, *Matthew*, p. 343-44.

20. A dificuldade na posição de France é vista no fato de ele precisar tomar essa predição aparentemente muito clara a respeito da volta de Cristo à terra como uma predição da destruição do templo judeu em 70 d.C. Ele diz que Mt 24.30 fala da “vinda de Deus para receber vindicação de sua autoridade” e, assim, indica não a volta de Cristo em carne, mas a vindicação de sua autoridade “sobre a instituição judaica que o rejeitou” quando o templo foi destruído em 70 d.C. (*ibid.*, p. 344).

21. Entretanto, João diz: “... como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido” (1Jo 2.18), e fala do “espírito do anticristo” que, diz ele, “já está no mundo” (1Jo 4.3). Assim, mesmo esses perseguidores anteriores da igreja não era o anticristo, muitos deles podem ter sido precursores do anticristo final.

22. Pode-se alegar que Paulo não queria que a igreja tessalonicense esperasse que Cristo poderia voltar a qualquer momento, uma vez que lhes escreve: “... nós vos exortamos a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do Senhor” (2Ts 2.2). Ele então diz: “Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição” (2Ts 2.3). Alguém pode perguntar se Paulo está ou não raciocinando da seguinte maneira: vocês sabem que o homem da iniquidade ainda não se manifestou; portanto, vocês sabem que Cristo ainda não veio. E Cristo não virá até que esse homem da iniquidade apareça em cena.

Mas deve-se notar que Paulo não diz aos tessalonicenses que Cristo não poderia vir a qualquer momento. Ele não lhes diz que não deviam estar prontos ou que não deviam esperar a volta de Cristo. Ele simplesmente lhes diz que a volta de Cristo *ainda não ocorreu*, algo bem diferente. E o motivo dado não é apenas o fato de o homem da iniquidade precisar manifestar-se primeiro, mas também que quando Cristo voltar derrotará esse homem da iniquidade, derrotando-o: “... então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda” (2Ts 2.8). Eles não só não viram o homem da iniquidade – eles também não o viram manifestar-se e ser destruído por Jesus e sua vinda. A conclusão é que Cristo não veio, porque não veio destruindo esse homem da iniquidade. Ainda assim, poderia ter vindo a qualquer momento, mesmo no contexto de 2 Tessalonicenses, destruindo de imediato o imperador romano que estivesse no poder (pois os imperadores romanos alegavam regularmente serem Deus e dignos de culto, e o próprio João disse que “muitos anticristos têm surgido”, 1Jo 2.18).

23. Sou grato a Deus por estar dirigindo há trinta anos sem nenhum acidente grave, oro para que não tenha um e espero não tê-lo, mas assim mesmo coloco o cinto de segurança toda vez que entro no carro. Eu me preparo para um evento que considero improvável, mas ainda assim possível. De modo semelhante, *penso* que muitos dos sinais ainda terão cumprimento mais amplo e que é improvável que Jesus volte nos próximos dias ou semanas. Na realidade, estou escrevendo este livro, que só será publicado daqui a muitos meses, porque pressuponho que Jesus não retornará até lá. Entretanto, examino com frequência meu coração e minha vida para ver se há algo de que me envergonharia caso Jesus voltasse, porque desejo estar pronto para sua volta a qualquer momento, até numa hora inesperada para mim.

1 . A Volta de Jesus e o Arrebatamento

- A Volta do Senhor Jesus, Ap 19.11
- Esse texto é explícito a cerca da volta do Senhor;
- Jesus em Sua Glória retornando e seguido por exército do céu, v.14
- A descrição do texto aponta para uma batalha, v.17ss; - a condenação da Besta e do Falso Profeta e a derrota dos seus exércitos
- O Texto clássico do arrebatamento, I Ts 4.13 ss
- Essa é a única passagem que fala de um arrebatamento – Precisamos harmonizar essa passagem:

No arrebatamento descrito haverá ressurreição;

Ressurreição dos salvos e transformação dos vivos;

Essa é a primeira ressurreição, Ap 20.5, 6

- **Existem 3 visões sobre o arrebatamento:**
 - 1. Pré-tribulacionista, ocorre antes do período da tribulação,
 - 2. Midi-tribulacionista, ocorre no meio do período da tribulação,
 - 3. Pós-tribulacionista, em seguida à tribulação,
 - A referência é a Semana de Daniel, 7 anos. Dn 9.27
- **Refletindo sobre o Arrebatamento**
 - 1. é difícil harmonizar um arrebatamento como um evento separado ou anterior a volta de Cristo, porque:
 - Em primeiro lugar por causa dos textos que apontam para uma perseguição durante a tribulação, conf. Ap 7.14; 12.17; 13.7
 - Em segundo lugar haveria a necessidade de 2 ressurreições, uma no arrebatamento e outra na volta, mas o Apocalipse fala de uma ressurreição.
 - Em terceiro, porque haveria uma aparente contradição a cerca da ressurreição: entendemos que os que morreram em Cristo estão no Senhor ou no céu, ressuscitar e ir para o céu, parece não ter sentido, a ressurreição é o retorno para o corpo e muito provavelmente para a terra.

- **O que Jesus disse sobre o assunto Mt 24**

- Ele fala de uma grande tribulação generalizada e não se refere a uma retirada ou arrebatamento dos crentes,
- V.22 fala do tempo abreviado, senão até os salvos não suportariam,
- O que Jesus fala sobre o assunto
- Fala da sua vinda, v.27 – dos anjos em sua vinda, v.31 (provável que seja esse o exército que o acompanha na vinda, segundo capítulo 19 de ap,
- O arrebatamento antes, seria um grande sinal, mas a sua vinda se daria de forma desapercebida, v.39

- ⊙ **Eventos relacionados à segunda vinda de Jesus**

- ⊙ A sua volta não está relacionada com o fim do mundo, o mundo não tem fim, passará por transformações;
- ⊙ Portanto, não existe o fim do mundo;
- ⊙ O que existe é o fim de um sistema, o fim de uma era;
- ⊙ E sua volta inaugura o início de um novo tempo.

- ⊙ **1. A Prisão de satanás**

- ⊙ A p 20.1-3;5 - Vemos nesse texto um ser angelical com a chave do abismo e uma corrente com a qual prende satanás por mil anos.
- ⊙ Muitos chamam esse período de milênio;
- ⊙ É o reinado de Cristo;
- ⊙ O propósito é para que não engane mais as nações;

- ⊙ **Visões do Milênio**

- ⊙ Pré-milenista, de acordo com o pré-milenismo, a segunda vinda de Cristo vai acontecer antes do seu reinado de 1000 anos na terra, junto com os salvos que participarem da primeira ressurreição. Depois desse período literal de 1000 anos, acontecerão a ressurreição dos mortos, o juízo final e a vida eterna.
- ⊙ Pós-milenistas, os pós-milenistas ensinam que, pelo poder do evangelho, haverá um período de 1000 anos de paz e justiça na terra, e depois

disso acontecerão a segunda vinda de Cristo, a ressurreição dos mortos, o juízo final e a vida eterna.

- ⦿ Amilenismo, para os amilenistas, o milênio não virá no fim do mundo, mas é um símbolo do período da existência e da ação da Igreja na história, no fim do qual acontecerão a segunda vinda de Cristo, a ressurreição, o juízo final e a vida eterna.

- ⦿ **A Primeira Ressurreição**

- ⦿ É a ressurreição dos salvos, ap 20.4
- ⦿ São bem-aventurados os que participam nessa ressurreição;
- ⦿ Esses reinarão com Cristo os mil anos;
- ⦿ Pode até parecer uma ressurreição apenas dos mártires da grande tribulação, se assim fosse, haveria uma outra anterior.

- ⦿ **Ressurreição dos ímpios**

- ⦿ Ap 20.5, os demais mortos reviveram depois dos mil anos;
- ⦿ Ap 20.11-15, da morte para o julgamento e condenação;
- ⦿ Parece-nos que após o milênio somente os ímpios serão ressuscitados para o julgamento;
- ⦿ Satanás Solto
- ⦿ Ap 20.7-10
- ⦿ A prisão foi temporária, o mundo fica por um período sem a sua influência;
- ⦿ Ele solto, rebela mais uma vez contra Deus,
- ⦿ Queria destruir os santos
- ⦿ Ele é definitivamente condenado, v.10